

Professores têm dificuldades com alunos carentes

RIO — O gerente do Núcleo de Educação do IBGE, o professor José Carmelo, não está satisfeito com o desempenho de seus colegas nas escolas públicas. Para ele, a falta de preparo do magistério é uma das causas da má qualidade do ensino oficial, evidenciada no quarto volume da pesquisa Crianças e Adolescentes — Indicadores Sociais. "Temos de encarar essa realidade de frente, sem corporativismo", declarou Carmelo, que leciona na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio.

Segundo ele, os professores das escolas públicas não sabem educar alunos que têm problemas de assimilação. "Geralmente, a classe não reconhece isso", lamentou. Carmelo disse que o índice de reprovação em concursos para o magistério é elevado, muitas vezes obrigando os órgãos públicos a realizarem mais de uma prova para preencher todas as vagas. "Isso provoca uma espécie de efeito cascata na educação, na medida que coloca em sala de aula gente despreparada para ensinar."

O ex-juiz Alyrio Cavallieri, vice-presidente da Associação Internacional dos Juizes de Menores, disse que os dados da pesquisa do IBGE não surpreendem. Eles coincidem com a experiência do dia-a-dia dos que lidam com menores e ajudam a explicar a situação das crianças infratoras nas ruas das grandes cidades. Segundo Cavallieri, cerca de 60% dos menores que praticam roubos e furtos são de famílias numerosas; 59% vivem só com a mãe ou só com o pai ou com parentes; 61% das famílias têm renda média mensal inferior a um salário mínimo e 64% das crianças de rua são analfabetas ou não completaram o primeiro grau.

Para Cavallieri, nem o Estatuto da Criança e do Adolescente contribuiu para mudar essa realidade. "Em outubro, a lei completará dois anos de vigência e não haverá nada a comemorar."